

UTILIZAÇÃO DO MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO APIS MELLIFICA CH₃ EM REAÇÕES ALÉRGICAS PRODUZIDAS POR ALBUMINA BOVINA A 22% EM CAMUNDONGOS ALBINOS

MARIA CRISTINA DE O. C. COELHO

Médico Veterinário do Dep. de Prod. Anim. da Secr. de Agricultura do Estado de PE. Pós-Graduando do Curso de Mestrado em Medicina Veterinária da UFRPE.

ISAAC P. B. NETO

Prof. Adjunto do Dep. de Biologia da UFRPE.

EDVALDO LOPES DE ALMEIDA

Prof. Assistente do Dep. de Medicina Veterinária da UFRPE.

GLÓRIA MARIA DE ANDRADE POTIER

Prof. Assistente do Dep. de Medicina Veterinária da UFRPE.

Avaliando-se o efeito do medicamento homeopático Apis Mellifica CH₃ na profilaxia das reações alérgicas, camundongos albinos foram submetidos à inoculação por via intraperitonal de albumina bovina a 22% e induzidos a reação alérgica por repetição do tratamento. Os animais foram divididos em dois grupos, sendo que o grupo considerado tratado recebeu o Apis Mellifica CH₃ antes da indução da alergia, o que resultou na profilaxia da reação.

INTRODUÇÃO

As reações alérgicas determinadas por várias substâncias no organismo animal têm sido motivo de crescente interesse, uma vez que causam transtornos

indesejáveis e prejudiciais afetando diretamente a saúde e, conseqüentemente, acarretando prejuízos financeiros.

A homeopatia está indicada para a maioria das situações patológicas clínicas. (Sposat, 1985), possuindo o tratamento homeopático a facilidade de posologia terapêutica, baixo custo, inexistência de efeitos colaterais e, principalmente, ausência de resquício medicamentoso. Tal fato é de importância para pequenos e grandes animais no que se refere à criação industrial para consumo (Gasparini, 1986).

Castro (1987) relatou que o remédio a ser estudado para cada reação não é aquele que venha a atacar uma crise e, sim, aquele que tenha condições de por em equilíbrio a energia vital do organismo, de maneira que este não tenha que se restabelecer mediante crises de enfermidades.

Hahnemann (1984) descreveu que em nenhum caso sob tratamento é necessário e, portanto permissível, administrar a um paciente mais do que uma substância medicinal simples e única de cada vez.

Seguindo a orientação do medicamento único, o Apis Mellifica CH₃ foi escolhido baseado nas indicações de Boericke (1967), Cairo (1976) e Lathoud (1982) que aconselham o seu uso para pacientes que apresentam a sintomatologia semelhante à da reação alérgica esperada.

Bons resultados foram obtidos por Aubin e Baronnet apud Demarque (1982), quando utilizaram o Apis Mellifica como ação preventiva e curativa em camundongos albinos quando expostos à irradiação de luz ultravioleta.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo a demonstração da ação preventiva do Apis Mellifica CH₃ nas reações alérgicas produzidas por albumina bovina a 22% em camundongos albinos.

MATERIAL E MÉTODO

Foram utilizados quatorze camundongos albinos, sendo cinco fêmeas e nove machos, com idade variando entre dois e cinco meses, aparentemente saudáveis e provenientes da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Os animais foram mantidos em gaiolas apropriadas durante a experimentação e observação clínica por um período total de 21 dias, recebendo ração para animais de biotério (G)¹ e água à vontade.

Para a realização deste trabalho, foram utilizadas seringas hipodérmicas para insulina, agulhas 13x13mm, solução de álcool iodado a 10%, albumina bovina a 22%² e o medicamento homeopático Apis Mellifica CH₃³.

Todos os animais, após antissepsia com álcool a 10% na região abdominal ventral, receberam a primeira inoculação, via intraperitoneal, de 0,12 ml de albumina bovina a 22%.

Os animais foram divididos em dois grupos (testemunha e tratado) contendo sete animais cada, depois da primeira inoculação.

O grupo testemunha (G₁) foi submetido a segunda inoculação de tratamento idêntico ao anterior após um período de quatorze dias. A terceira inoculação nos animais foi realizada após horas de forma, semelhante às anteriores.

O grupo tratado (G₂) recebeu como segunda inoculação 0,12 ml de albumina bovina a 22% e 0,6 ml de Apis Mellifica CH₃, associados e administrados na mesma seringa por via intraperitoneal. Após três horas foram submetidos à terceira inoculação de forma idêntica à anterior.

A reação alérgica esperada como parâmetro de observação a ser apresentada nos animais de acordo com a literatura consultada, seria o aparecimento de hiperemia e prurido intenso, vasodilatação, edema mandibular e inquietação.

RESULTADOS

Oito dias após a primeira inoculação, um animal veio a falecer sem apresentar sintomas clínicos aparentes além de apatia.

¹ PRODUTOR - Moinho Primor S.A. São Paulo, SP

² DADE - DELTA - Comercial Diagnóstica Ltda São Bernardo do Campo, SP

³ APIS MELLIFICA CH₃ - Farmácia Homeopática Smilla, Recife PE

Após a segunda inoculação do tratamento, alguns animais do grupo testemunha (G₁) apresentaram hiperemia a prurido na região nasal, labial, mandibular e região abdominal ventral, vasodilatação no pavilhão auricular, inquietação, pêlos eriçados e pálpebras semicerradas. A ingestão de alimentos e água permaneceu inalterada.

Entre o segundo e terceiro dia após a terceira inoculação, os animais apresentaram edema mandibular. Destes animais, um apresentou escoriação ao nível da região nasal, labial e mandibular por conta do prurido ocorrido.

Todas as manifestações clínicas observadas nos animais do grupo testemunha estão apresentadas nos Quadros 1 e 2.

A vasodilatação, pálpebras semicerradas e inquietação observadas nos animais, desapareceram após um dia da terceira inoculação; o prurido e a hiperemia na região nasal, labial e mandibular e região abdominal ventral não foram mais notados após dois dias desta inoculação. Apenas um animal apresentou prurido na região nasal, labial e mandibular até o terceiro dia da terceira inoculação. O pêlo eriçado apresentado nos três animais, assim como o edema mandibular observado em todo o grupo G₁, desapareceram após três dias do tratamento completo.

Os animais do grupo tratado após as três inoculações não apresentaram alterações na ingestão de alimentos e água, assim como não foi observada nenhuma manifestação clínica até o terceiro dia depois da terceira inoculação. Porém, devemos ressaltar, um animal veio a falecer em menos de um dia após a terceira inoculação do tratamento. Ao ser efetuada a necropsia nada de anormal foi observado, uma vez que o animal estava em estado de autólise. O mesmo encontrara-se apático e encurvado sobre seu dorso antes da segunda inoculação do tratamento.

QUADRO 1 - Manifestações clínicas observadas em camundongos albinos, após a segunda inoculação de albumina bovina a 22%

ANIMAIS	PRURIDOHIPEREMIA REGIÃO NASAL, LA- BIAL E MANDIBULAR	PRURIDOHIPEREMIA REGIÃO ABDOMINAL VENTRAL	VASODILATAÇÃO PAVILHÃO AURI- CULAR	INQUE- TAÇÃO	PÉLOS ERICADOS	PÁLPEBRAS SEMICER- RADAS
G1						
1
2	.	.				
3	.	.				
4
5	
6	.	.				

QUADRO 2 - Manifestações clínicas em camundongos albinos após a terceira aplicação de albumina bovina a 22%

ANIMAIS G ₁	PRURIDO/HIPEREMIA REGIÃO NASAL, LABIAL E MANDIBULAR	PRURIDO/HIPEREMIA REGIÃO ABDOMINAL VENTRAL	VASODILATAÇÃO PAVILHÃO AURICULAR	PÁLPEBRAS SEMIFER- RADO	INQUIE- TAÇÃO RADO	PÉLOS ERICA-	EDEMA MANDI- BULAR	ESCO- RIAÇÕES
1
2							.	
3								
4	.					.	.	
5	.					.	.	
6							.	

DISCUSSÃO

Os resultados satisfatórios apresentados nos animais corroboram com achados citados na literatura por Boerick (1967), Cairo (1976) e Lathoud (1982), quando indicam o *Apis Mellifica* para pacientes que apresentem edema não inflamatório, de cor rosada, inflamação nos olhos, dores picantes e ardentes pelo corpo, entre outras características.

A produção das manifestações clínicas desejadas foram enquadradas nos processos alérgicos por serem estes de fácil manipulação e observação clínica. A reação alérgica ocorrida nos animais foi classificada como tipo retardada, uma vez que ocorreu o aparecimento do edema entre 48 e 72 horas.

Na realização deste experimento, não foi objetivo nosso a maneira pela qual as manifestações clínicas foram originadas e o diagnóstico do agente causador não foi relevante. O medicamento utilizado foi escolhido baseado na sintomatologia do animal, levando-se em consideração a correspondência homeopática com o *apis Mellifica*. Portanto, apenas um medicamento foi utilizado, o que está de acordo com a opinião de Hahnemann (1984).

O remédio utilizado demonstrou ser eficiente no equilíbrio da energia vital do organismo uma vez que, administrado, os animais não apresentaram nenhuma alteração no seu comportamento, demonstrando estar de acordo com Castro (1987), quando afirma a necessidade do organismo de se restabelecer mediante crises.

O prurido ocorrido na região abdominal ventral, nasal, labial e mandibular, assim como a inquietação dos animais não foi parâmetro de semelhança com as características do medicamento utilizado, porém achamos que este prurido se deva "ao aparecimento da dor semelhante a picadas de abelhas produzidas como agulha no tecido vivo que vão de um lado para outro", como descrito na literatura por Cairo (1976, p. 157).

O edema mandibular apresentado pelos animais está de acordo com a descrição de Lathoud (1982), quando descreve a patogenia do medicamento.

Ao confrontarmos as características do *Apis Mellifica* em relação aos olhos, não devemos descartar a possibilidade dos camundongos apresentarem a sintomatologia em consequência da sensibilidade à luz, pálpebras inchadas ou sensação de queimor, também descritas por Lathoud (1982).

A vasodilatação ocorrida em alguns animais, assim como a presença de pêlos arrepiados não foram mencionados na literatura consultada à respeito do medicamento escolhido, o que nos possibilitou considerar essas manifestações como parte do processo alérgico desencadeado.

Quanto aos animais que morreram, a causa mortis não foi determinada. Nada foi citado nos trabalhos consultados quanto ao índice de mortalidade em camundongos albinos submetidos à inoculação de albumina bovina a 22%.

Da mesma forma que Aubin e Baronnet apud Demarque (1982) obtiveram bons resultados com o Apis Mellifica na profilaxia da reação ocorrida por exposição a luz ultravioleta, o nosso experimento também obteve resultados semelhantes na prevenção da reação alérgica induzida.

Como o trabalho foi realizado em animais de laboratório e devido a impossibilidade de permanência integral no local de experimentação, todas as observações clínicas foram realizadas nos mesmos períodos e sem alterações na rotina do biotério e não foi possível levar em consideração determinados fatores, que colaboram de modo significativo para a escolha do medicamento. Dentre eles, poderíamos citar a relação com o meio ambiente, horários de melhora e piora e reações de comportamento com os animais a sua volta. De outro modo, outros animais poderiam ser estudados, o que nos ajudaria a discutir e a comprovar as afirmações de Gasparini (1986) e Sposat (1985).

CONCLUSÕES

- a) na prevenção das manifestações alérgicas induzidas por albumina bovina a 22% em camundongos albinos, o Apis Mellifica CH₃, mostrou-se eficaz;
- b) a utilização de um único medicamento foi suficiente para a profilaxia desejada;
- c) o uso do medicamento homeopático em animais de experimentação, contribui para a patogenia do medicamento, uma vez que toda a experimentação inicial de Samuel Frederico Christiano Hahnemann e seus discípulos foi realizada nos seres humanos. Porém, deverá ser feito experimentos futuros com maior número de animais para confirmação dos resultados.

ABSTRACT

Valuating the of the homeopathic medicament Apis Mellifica CH₃, in the prophylaxis of allergic reactions, albinic mice were submitted to intraperitoneal of 22% bovine albumin and induced to allergic reactions by treatment repetition. Animals were divided in two groups considering one group as treated, whic received Apis Mellifica CH₃ before of the induction of allergy, that resulted in the prophylaxis of the reaction.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BOERICKE, G. *Compêndio de princípios da homeopatia para estudante de medicina*. Rio de janeiro : Homeopática Brasileira, 1967. 168 p.
- 2 CAIRO, N. *Guia de medicina homeopática*. 21. ed. São Paulo : Liv. Teixeira, 1976. 1058 p.
- 3 CASTRO, A. A prática médica no sistema homeopático. *Revista de Homeopatia*, São Paulo, n. 175, p. 20-22, out./dez. 1987.
- 4 DEMARQUE, D. Homeopatia e método experimental. *Revista de Homeopatia*, São Paulo, n. 150, p. 9, jul./set. 1982.
- 5 GASPARINI, S. H. Tema de homeopatia aplicado à veterinária. *Pesquisa Homeopática*, Ribeirão Preto, n. 2, p. 65-66, jul./dez. 1986.
- 6 HAHNEMANN, C. F. S. *Exposição de doutrina homeopática ou organon da arte de curar*. São Paulo : Grupos de Estudos Homeopáticos "Benôit Mure", 1984. 176 p.
- 7 LATHOUD. *Matéria médica homeopática*. Buenos Aires : Ed. Albatroz, 1982. 868 p.
- 8 SPOSAT, M. C. C. Indicação, campo de ação e limitação da homeopatia. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 37, n. 9, p. 1458-1465, set. 1985.

Recebido para publicação em 14 de abril de 1992.